

O CONTEXTO HOSPITALAR COMO CAMPO DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

Ana Luiza Correia da Luz¹;

Centro Universitário Integrado (CEI), Campo Mourão, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1492741280866651>

Beatriz Grigoli²;

Centro Universitário Integrado (CEI), Campo Mourão, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1734150658578493>

Rebeca Cristina Santos Senger³;

Faculdade União de Campo Mourão (UNICAMPO), Campo Mourão, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/8288174242288433>

Sandra Garcia Neves⁴.

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campo Mourão, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2279705773059607>

RESUMO: A Psicologia hospitalar é uma área de formação e de atuação que muito contribui para o desenvolvimento psíquico, emocional e afetivo de crianças, adolescentes e puérperas. Nesse estudo relatamos atividades formativas em projeto de extensão com estudantes de Psicologia. O projeto, com duração de um ano, configura-se como campo de formação de estudantes na escuta especializada junto a pessoas hospitalizadas em hospital filantrópico. Diariamente a equipe se reúne para atender crianças, adolescentes e puérperas hospitalizados na ala pediátrica, e, em média, são realizados cinco atendimentos por dia. Ao longo do desenvolvimento do projeto, junto a atividades de estudo, de pesquisa e de produção de conhecimento e sua divulgação, são discutidos os atendimentos e os encaminhamentos dos diversos casos e especificidades dos pacientes hospitalizados. Avaliamos que a integração de estudantes de Psicologia no projeto é uma significativa oportunidade de formação como também necessária para o atendimento de pacientes em vista da saúde mental, emocional e social de crianças, adolescentes e puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Adolescentes e puérperas. Psicologia Hospitalar. Saúde.

THE HOSPITAL CONTEXT AS A TRAINING FIELD FOR PSYCHOLOGY STUDENTS

ABSTRACT: Hospital Psychology is an area of training and activity that greatly contributes to the psychic, emotional and affective development of children, adolescents and postpartum women. In this study we report training activities in an extension project with Psychology students. The project, lasting one year, is a training ground for students in specialized listening to people hospitalized in a philanthropic hospital. Every day, the team meets to care for children, adolescents and postpartum women hospitalized in the pediatric ward, and, on average, five services are provided per day. Throughout the development of the project, along with study, research and knowledge production and dissemination activities, care and referrals for the different cases and specificities of hospitalized patients are discussed. We believe that the integration of Psychology students in the project is a significant training opportunity as well as necessary for the care of patients in view of the mental, emotional and social health of children, adolescents and postpartum women.

KEY-WORDS: Children. Adolescents and postpartum women. Health. Hospital Psychology.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Hospitalar é área de atuação de psicólogos reconhecida desde 2007 com a regulamentação feita pela Resolução n.º 13 do Conselho Federal de Psicologia (CFP). O CFP, os Conselhos Regionais de Psicologia e o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) publicaram algumas referências técnicas que orientam a atuação de psicólogos/as nos serviços hospitalares. Neste nosso estudo apresentamos breves considerações teórico-metodológicas deste campo de atuação e complementamos com relato de experiência de estudantes de Psicologia em um hospital filantrópico localizado em um município no estado do Paraná.

Para alcançarmos nosso objetivo de analisarmos a área da Psicologia Hospitalar como campo de formação e de atuação de estudantes de Psicologia organizamos esse texto com, primeiro, caracterização da Psicologia Hospitalar como área de formação; segundo, especificação das orientações sobre a atuação de psicólogos/as em contexto hospitalar; e, terceiro, apresentamos breve relato de experiência de formação de estudantes no contexto hospitalar e com equipe interdisciplinar.

Problematizamos que no período de desenvolvimento do Projeto de Pedagogia e Psicologia Hospitalar, entre julho de 2023 e junho de 2024, foram inúmeras e diferenciadas possibilidades de formação e de atuação de estudantes de Psicologia junto a crianças, adolescentes e puérperas hospitalizados no hospital filantrópico onde são desenvolvidas as atividades do projeto tanto de estudo, de atuação quanto de divulgação do conhecimento científico. Tais atividades resultam, por fim, na melhoria da qualidade de vida dos pacientes envolvidos advindos do município e da região.

OBJETIVO

Nosso objetivo com esse estudo é analisarmos a área da Psicologia Hospitalar como campo de formação e de atuação de estudantes de Psicologia junto a crianças, adolescentes e puérperas. Nossa finalidade é apresentarmos breves considerações teórico-metodológicas e relato de experiência em contexto hospitalar.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo realizamos pesquisa qualitativa de natureza básica descritiva e com procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo. No projeto de Pedagogia e Psicologia Hospitalar integram estudantes dessas duas áreas. Na área da Psicologia integram três bolsistas que atendem, diariamente, crianças, adolescentes e puérperas internados em hospital filantrópico localizado em um município do estado do Paraná. O projeto é realizado no período de julho de 2023 a junho de 2024. Os dados obtidos para análise são decorrentes dos prontuários e relatos técnicos feitos de cada atendimento e registrados no sistema do hospital. Também de estudos desenvolvidos durante todo o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta subseção abordamos sobre os fundamentos da Psicologia Hospitalar e sobre algumas considerações teórico-metodológicas da formação de psicólogos. A atuação em Psicologia Hospitalar foi reconhecida em 2007 como especialidade, ao contemplar e defender a atuação de psicólogos no âmbito hospitalar. A participação da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar (SBPH), fundada em 1997, foi essencial para essa regulamentação. O Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR) criou simultaneamente a Comissão de Psicologia Hospitalar que rege a especialidade daqueles profissionais que trabalhavam há mais de uma década no Hospital das Clínicas, localizado em Curitiba, o maior hospital da capital.

De acordo com Simonetti (2004, p. 15), que cita a Resolução n.º 13 de 2007, a Psicologia Hospitalar é configurada como “campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento”. Ao refletir sobre essa definição, entendemos que objetiva promover o enfrentamento, pelo paciente, de um diagnóstico, e que não se limita, portanto, ao diagnóstico da doença em si, mas dá voz à sua subjetividade em consideração a seu lugar de sujeito. O psicólogo hospitalar cuida atentamente dos processos da subjetividade humana desde comportamentos, pensamentos, discursos e sentimentos que são os chamados aspectos psicológicos relativos à letalidade da doença (Simonetti, 2004). Tais aspectos envolvem o paciente em uma atmosfera e pode ser a causa, o agravante ou consequência da doença. A subjetividade do paciente entra em jogo durante a vivência no hospital, ambiente que pode aflorar sofrimento adicional e que

se caracteriza como um dos motivos causais desse sofrimento junto a ruptura de sua vida cotidiana. O Conselho Federal de Psicologia (2019, p. 30) especifica que:

o adoecimento, então, é compreendido como um momento de *crise* dada as possíveis rupturas significativas, mobilizações do ponto de vista emocional, as implicações e desdobramentos na existência da pessoa. Uma experiência de mal-estar que tem um poder desestabilizador e que pede cuidados.

Romaro (2008) é enfático ao afirmar que toda intervenção psicológica tem como objetivo a elaboração das consequências que o impacto do adoecimento, da internação e do tratamento pode vir a causar no paciente e seus possíveis agravamentos. Ao psicólogo cabe auxiliar o paciente na busca pelo reencontro com a esperança de lutar pela vida, capacitá-lo em como enfrentar as dificuldades surgidas em seu quadro clínico.

Nos hospitais a triagem realizada pelos psicólogos começa na análise de prontuário, na comunicação com a equipe responsável, na observação e nas respostas a chamados para atendimento solicitados pela equipe ou pelo próprio paciente e sua família, e, na coleta de dados a partir do acolhimento e da entrevista semiestruturada. Há muitos desafios internos no Sistema Único de Saúde (SUS), como por exemplo, o atendimento individual e coletivo e a necessidade de manejo entre equipe multiprofissional, principalmente sobre a pauta da relação entre saúde-doença em que deve diferenciar sua atuação ao centrar-se no sujeito que adocece e não na patologia apresentada, ou seja, seu objeto de trabalho no contexto hospitalar, vai para além, direciona-se a dor e a angústia do paciente. Também envolve a extensão dessa dor emocional para a família e para a equipe multidisciplinar, busca facilitar o relacionamento entre eles, segue o caminho da doença e com as contingências surgidas nesse trajeto.

O sistema de saúde em que o paciente se encontra deve ser considerado para o processo de avaliação. Nesse ambiente o psicólogo deve conhecer as condições da unidade e cogitar a privacidade do paciente, pois, o *setting* terapêutico ocorre geralmente no leito em que esta. Deve considerar também a visita de familiares e quais os procedimentos passados, atuais e posteriores a serem vivenciados pelo paciente. Considerando o sistema de saúde na avaliação do caso, o psicólogo deve estar a par das políticas públicas e normas que podem auxiliar ou interferir no tratamento além de atentar-se aos aspectos econômicos do tratamento, e, por exemplo, acompanhar e conhecer o médico responsável ou residentes.

A Psicologia Hospitalar tem uma posição filosófica própria, não se dá pela ou contra a cura, e sim, “além da cura” (Simonetti, 2004). Esse campo da Psicologia demanda a inserção da dimensão biofisiológica (idade, sexo, e, entre outros, raça), psicológica (afetiva, cognitiva e comportamental) e social (rede de apoio, trabalho e lazer, recurso econômico),

avalia a interação da doença, da pessoa e do ambiente em que está inserido. Decorrente da necessidade da união entre essas informações e a vivência desadaptativa de muitos pacientes, o psicólogo da saúde trabalha na perspectiva da saúde e da doença com um olhar biopsicossocial, facilita a organização das informações e auxilia na decisão das estratégias necessárias para avaliação de cada uma das áreas presentes nesse modelo (Engel, 1977). Ao reunir essas informações com técnicas diagnósticas e psicoterapia breve, o psicólogo hospitalar deverá desenvolvê-las em prol da melhoria do amparo à pessoa hospitalizada, fornecer ao paciente um olhar diferente e, caso ainda haja carecimento, poderá estender esse atendimento à longo prazo, como acompanhamento no retorno e/ou visitas domiciliares, caso o hospital proporcione esta opção. Portanto, é de interesse para o psicólogo hospitalar o entendimento de como o paciente e família estão, como e quanto sentiram-se afetados com o diagnóstico e situação que se encontram e como poderá auxiliá-los (CFP, 2019).

No hospital, onde o risco de vida e a possibilidade da morte estão presentes, o psicólogo pode facilitar e/ou favorecer o curso da vida; e isto se pode denominar promoção de saúde e de qualidade de vida. Neste sentido, a Psicologia Hospitalar situa-se além do trabalho de humanização da instituição, oferecendo tratamento específico para as questões do ser humano no decorrer da sua história de vida (Lazaretti *et al*, 2007, p. 10).

Nas diversas áreas do conhecimento a formação básica visa preparar profissionais capazes de atuar em diversas campos e contextos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES n.º 1, de 11 de outubro de 2023, fundamenta e oferece subsídios para essa formação. Dito isso, é importante destacarmos alguns aspectos fundamentais do processo de graduação em Psicologia, especialmente no contexto da psicologia hospitalar.

Inicialmente, a formação em Psicologia, assim como na área hospitalar, deve ser compromissada com a construção de uma sociedade democrática e justa, visa a promoção da cidadania, da saúde, da dignidade e da qualidade de vida. Em ambientes hospitalares, onde os pacientes frequentemente encontram-se fragilizados emocionalmente devido às suas condições de saúde, essa prática se torna ainda mais necessária. A presença do profissional de Psicologia capacitado não apenas para tratar os sintomas e as doenças físicas, mas, para acolher e oferecer suporte emocional e psicológico, contribuir para o bem-estar e reduzir o sofrimento dos pacientes.

Durante o processo de graduação as diversas orientações teórico-metodológicas da prática e da inserção no meio profissional, permitem que o estudante amplie seus conhecimentos teóricos e práticos, desenvolva habilidades profissionais por meio da articulação de saberes e de Estágios Curriculares Supervisionados. A inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais fortalecem as ações multiprofissionais em uma perspectiva interdisciplinar, enriquece a formação acadêmica e o prepara para as demandas da atuação profissional. A partir da prática o estudante desenvolve competências

técnicas, visão crítica e integradora e solidifica o que aprendeu teoricamente.

Na graduação é esperado que o estudante desenvolva competências básicas como a capacidade de lidar efetivamente com conflitos e desafios, assim como desenvolver suas habilidades, saberes e atitudes. O desenvolvimento dessas competências se dá pelas experiências formativas, nas quais o estudante é inserido em contextos de trabalho. O conjunto dessas competências devem assegurar a possibilidade de prestação de serviços psicológicos em diferentes domínios e contextos, sejam educacionais, de saúde, organizacionais, e, dentre outros, sociais. Devido ao caráter instável que a prática hospitalar pode apresentar e ao fluxo de pessoas, é importante que a graduação forneça base sólida para essas competências, que serão aprimoradas, para os estudantes que visam atuar na área hospitalar. Portanto, é preciso que os estudantes desenvolvam flexibilidade e capacidade cognitiva de lidar com mudanças nos diversos contextos acadêmicos e/ou profissionais.

Na formação em Psicologia é necessário também desenvolver a capacidade de relacionar-se apropriadamente com os outros, sejam clientes, usuários ou outros. Essa habilidade é fundamental na atuação hospitalar, dado que o trabalho é realizado em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Desse modo, no processo de graduação o aluno precisa aprender a desenvolver relações de trabalho, não apenas com colegas da área de Psicologia, mas, com profissionais de outras áreas, de modo que estabeleça vínculos interpessoais necessários para uma atuação eficaz. A interação entre as áreas permite uma compreensão mais ampla das necessidades e desafios dos pacientes, de modo que o psicólogo em formação aprenda a colaborar eficientemente em equipes multiprofissionais.

A formação além de preparar o profissional para as intervenções, enfatiza também a importância da ética em todos os contextos. O estudante aprende na graduação sobre o compromisso ético para com sua profissão, que deve assegurar o respeito, a dignidade e promover um ambiente de confiança e de integridade. Portanto, a ética é alicerce fundamental para atuação profissional responsável que orienta todas as interações e as decisões profissionais. No contexto hospitalar, a constante vulnerabilidade dos pacientes exige não apenas competência técnica, mas, sensibilidade ética, compromisso com o sigilo e o respeito pela autonomia do paciente.

Diante do que expusemos até aqui, a presente experiência no campo da Psicologia Hospitalar está integrada ao projeto Pedagogia e Psicologia Hospitalar, composto por equipe de estagiários de Psicologia e de Pedagogia que atuam na pediatria de um hospital filantrópico, referência para cerca de vinte e cinco municípios. A equipe trabalha de forma interdisciplinar com a Pedagogia e com a equipe multiprofissional de saúde, que inclui médicos, enfermeiras, fisioterapeutas, assistentes sociais e nutricionistas.

As intervenções psicológicas acontecem nos leitos e na sala do projeto, onde o objetivo principal é atendermos as crianças e os adolescentes hospitalizados na pediatria do hospital. Também realizamos o acolhimento das angústias, o apoio psicológico aos

familiares e acompanhantes e, quando necessário, realizamos encaminhamento psicológico e articulação com a Assistência Social. Do mesmo modo, também atendemos as puérperas mães de recém-nascidos hospitalizados no alojamento conjunto do hospital.

No período de outubro de 2023 a maio de 2024, atendemos por volta de cento e cinquenta crianças e adolescentes na pediatria e cerca de cinquenta mães de recém-nascidos. Os atendimentos contam com anamneses, jogos, intervenções lúdicas, escuta e acolhimento psicológico, orientações informativas e encaminhamentos.

O hospital muitas vezes está mais associado ao sofrimento do que à promoção de cura e tratamento da saúde e, portanto, pode ser um ambiente aversivo, no qual estão expostas suas dores e vulnerabilidades. O trabalho realizado pelas estagiárias de Psicologia busca fazer o manejo das angústias provenientes da hospitalização, da doença e do tempo longe de casa e da família. Para isso, realizamos atendimento acolhedor, com escuta ativa, consideramos o paciente em sua totalidade, compreendemos seus interesses, preocupações e dificuldades com o tratamento e a hospitalização, conciliamos com a esperança da recuperação e a volta para a rotina.

No contexto hospitalar além de um contato direto com a experiência profissional, podemos perceber na prática os conhecimentos teóricos em situações reais. As(os) estagiárias(os) de Psicologia tem a oportunidade de desenvolver competências clínicas em intervenções, avaliação e acompanhamento psicológico, exercer a ética, ampliar o repertório teórico nesta área de atuação e ter uma vivência de atuação multidisciplinar de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do Projeto de Pedagogia e Psicologia Hospitalar é uma oportunidade ímpar de melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e puérperas, como também, de formação de estudantes de Pedagogia e de Psicologia. Na área de Psicologia os estudantes, ao lado de inúmeras atividades de estudo e de pesquisa, desenvolveram práticas que os capacitaram a atuar junto a pessoas hospitalizadas e a contribuir com a vivência da doença, do tratamento, e, principalmente, na valorização da subjetividade e no auxílio com o tratado dos pacientes com a angústia, o medo e os sentimentos de esperança.

Avaliamos que os atendimentos realizados no contexto hospitalar, tais como jogos, intervenções lúdicas, escuta e acolhimento, orientações informativas e encaminhamentos contribuem sobremaneira como a formação de estudantes no trato com pessoas adoecidas, bem como, com a percepção desses estudantes sobre o que é o adoecimento nas vivências do adoecido. Em suma, o número de atendimentos realizados pelos estudantes de Psicologia comprova a necessidade de formação e da atuação nesse campo de trabalho tão necessária a ao bem-estar psíquico, emocional e afetivo de crianças, adolescentes e

puérperas hospitalizados em uma unidade filantrópica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução CNE/CES n.º 1, de 11 de outubro de 2023.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2023-pdf/252621-rces001-23/file>. Acesso em: 11 jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS.** Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA-PARANÁ. **Caderno de Psicologia Hospitalar: considerações sobre assistência, ensino, pesquisa e gestão.** Curitiba: CRP-PR, 2016.

ENGEL, George L. **The need for a new medical model: a challenge for biomedicine.** Science, Washington, v. 196, n. 4286, p. 129-136, 1977.

LAZARETTI, C. *et al.* **Manual de Psicologia Hospitalar, CRP-PR.** Coletânea ConexãoPsi. Curitiba: Unificado, 2007.

NEVES, Sandra Garcia. **Pedagogia e Psicologia Hospitalar: a efetivação do direito ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia de Campo Mourão.** Campo Mourão: Unespar, 2023.

ROMARO, R. A. Intervenções e psicoterapia breve no contexto hospitalar. In: LANGE, E. S. N. (org.) **Contribuições à psicologia hospitalar: desafios e paradigmas.** São Paulo: Vetor, 2008. p. 75-91.

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença.** São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2004.